



**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:

O 5º princípio do cooperativismo em uma cooperativa de Santana do Livramento

Hiago Pacheco Rosa
Cinara Neumann Alves

Resumo: Este trabalho tem como principal objetivo analisar a construção da educação cooperativista dentro de uma cooperativa, a COOPERFORTE em Santana do Livramento-RS, para alcançar este objetivo foi feita uma pesquisa semiestruturada com seis cooperados, questionando sua percepção sobre a educação cooperativista, a importância para a cooperativa, o que se tem feito para promovê-la dentro da cooperativa, quais as implicações percebidas aos cooperados e barreiras e dificuldades que impossibilitem a aplicação da prática. A partir da análise dos resultados pode-se ver que a uma compreensão da parte dos cooperados sobre o tema, porém não se tem ações específicas para aplicar a doutrina cooperativista dentro da cooperativa, mesmo assim o assunto é trabalhado de forma indireta, o suficiente para os cooperados perceberem os benefícios e vantagens de fazer parte de uma cooperativa e participar do movimento cooperativista, foram apontadas algumas barreiras e dificuldades, sendo a principal delas a falta de participação de parte dos cooperados, contudo, pode-se dizer que a cooperativa apresenta um bom desempenho no que faz, mas com a aplicação da educação cooperativista pode melhorar estes resultados ainda mais, de modo que seus cooperados fiquem mais interligados com os ideais do cooperativismo.

Palavras chave: Educação Cooperativista, COOPERFORTE, Cooperativismo e Participação.

Abstract: This article aims to analyze the construction of cooperative education in a cooperative company, the COOPERFORTE in Santana do Livramento-RS, to hit this objective were made semistructured reseachings with six employees of this company, questioning them perception about the cooperative education, its importance to the cooperative, what have been made to improve it in the company, which implications were perceived by the employees and what obstacles that make the practice application impossible. From the results analysis can be seen the employees comprehension about the theme, but it doesn't have specific actions to apply the cooperative doctrine in the cooperative, even so, the topic has been worked indirectly, enough to the employees of the cooperative realize the benefits and vantages of being part of a cooperative and participate in the cooperative movement, were pointed out some obstacles, beeing the main one, the miss participation of a part of the cooperative employees, that the cooperative shows a good performance on its

work, but with the application of cooperative education, can be improved this performances even more, in a way that its employees get interconnected with the cooperative ideals.

Keywords: Cooperative Education, COOPERFORTE, Cooperative and participation.

Resumen: Este trabajo tiene como principal objetivo analizar la construcción de la educación cooperativa dentro de una cooperativa, la COOPERFORTE en Santana do Livramento-RS, para alcanzar este objetivo se realizó una investigación semiestructurada con seis cooperados, cuestionando su percepción sobre la educación cooperativa, la importancia para la cooperativa, lo que se ha hecho para promoverla dentro de la cooperativa, las implicaciones percibidas a los cooperados y barreras y dificultades que imposibiliten la aplicación de la práctica. A partir de las análisis de los resultados se puede ver que hay una comprensión de la parte de los cooperados sobre el tema, pero no se tienen acciones específicas para aplicar la doctrina cooperativa dentro de la cooperativa, así mismo el asunto es trabajado de forma indirecta, lo suficiente para los cooperados los beneficios y ventajas de hacer parte de una cooperativa y participar en el movimiento cooperativo, se ha señalado algunas barreras y dificultades, siendo la principal de ellas la falta de participación de parte de los cooperados, sin embargo, se puede decir que la cooperativa tiene un buen rendimiento en lo que hace, pero con la aplicación de la educación cooperativa puede mejorar estos resultados aún mas, de modo que sus cooperados se quedan más interconectados con los ideales del cooperativismo.

Palabras-clave: Educación Cooperativa, COOPERFORTE, Cooperativismo y Participación.

INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um movimento que busca uma forma de crescimento em grupo baseado na cooperação, que prioriza satisfazer as necessidades de seus membros e não somente obter lucro (OCB, 2016). Este movimento se dá por meio da criação de cooperativas que, para Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014, p. 10) é “um meio para que um determinado grupo de indivíduos atinja objetivos específicos, por meio de um acordo voluntário para cooperação recíproca”. Na Inglaterra as primeiras cooperativas surgiram por volta do século XVIII, ao passo que muitas sucumbiram nas primeiras décadas do século XIX, porém tudo isto não foi em vão, pois toda esta experiência serviu de base para a formação da primeira cooperativa moderna, a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, esta que foi a responsável por criar todos os princípios e regras que formam o paradigma cooperativo (NAMORADO, 2007).

São um total de sete princípios e dentre estes encontra-se o princípio da educação, formação e informação (o 5º princípio), este que contribui para o aprendizado dos demais princípios e também é capaz de transformar o perfil dos associados, fazendo com que melhorem seu desempenho e obtenham melhores resultados, deste modo a educação cooperativista pode ser compreendida como fator de sobrevivência dentro de uma cooperativa, permitindo que os ideais cooperativistas permaneçam fortes dentre os associados e o movimento não seja corrompido pelo sistema socioeconômico dominante, o capitalismo (SCHNEIDER, 2003).

O município de Santana do Livramento, localizado na região do COREDE-FO (Conselho Regional de Desenvolvimento – Fronteira Oeste) na divisa com o Uruguai, possui 82.464 habitantes em uma área de 6.941,613 Km² (IBGE, 2010) tem forte influência da agropecuária em sua economia segundo dados do IBGE (2016), tendo um rebanho com cerca

de 553.862 mil bovinos, para fins de corte e leite (FILHO e REICHERT, 2010 apud MOREIRA e MACHADO, 2015), Cezariano (2015) menciona que quanto a produção de leite, o município possui certo nível de relevância estando entre os 13 classificados a nível Brasil de produção. Dentro deste contexto encontra-se a COOPERFORTE, uma cooperativa que foi fundada em 2002 com 35 produtores rurais, atualmente conta com a produção de leite de cerca de 1.300 cooperados e distribui para a Cosulati que realizam o beneficiamento do leite (MOREIRA e MACHADO, 2015). Apesar do aparente crescimento e consolidação no mercado, é necessário para toda a cooperativa ter os ideais e princípios cooperativistas bem trabalhados dentro de si, de forma acessível a todos os associados, deste modo o associado percebe as vantagens de um sistema elaborado a partir da cooperação, percebendo o valor dos frutos do próprio trabalho, e assim disposto a proteger e contribuir para com o desenvolvimento desta prática.

Santana do Livramento é um município com um alto índice de evasão, segundo Struminski (2015) perdeu mais de 8.000 habitantes entre os anos de 2000 a 2010, caindo de 90.849 para 82.464 habitantes. Entre os principais motivos para tal fato está a falta de emprego, obrigando muitos cidadãos a partirem para cidades mais desenvolvidas na busca de melhores oportunidades e condições de vida.

Apesar disto a cidade apresenta crescimento econômico voltado as atividades agropecuárias. Segundo Cezariano (2015) a produção de commodities é visto como um potencial incremento para a economia local pelo motivo de proporcionar trabalho a vários produtores, com isto passaram a surgir mais cooperativas, que são de grande importância para o desenvolvimento regional, pois seu método baseado na cooperação possibilita a participação de vários associados, que deste modo obtém emprego e renda, contudo, para uma cooperativa funcionar de maneira correta é necessário que esteja em sintonia com os princípios cooperativistas, estes que são as linhas que orientam as cooperativas, e neste momento se torna necessário a atuação da educação cooperativista dentro da cooperativa, esta que está inclusa dentro dos princípios cooperativistas, tem a função de promover entre os associados e mais que isto, também deve mostrar as vantagens e benefícios do movimento cooperativista para com eles, de modo que os inspire e os incentive a estar intensamente relacionado com o movimento. Portanto este trabalho surge com o objetivo de analisar a construção da educação cooperativista dentro de uma cooperativa, a Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste (COOPERFORTE) em Santana do Livramento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conceptualização do cooperativismo e seus princípios

O cooperativismo tem como uma de suas principais raízes a cooperação (base para ações coletivas) esta que era uma questão de sobrevivência para o homem em tempos mais primórdios e que com a passar das gerações tomou uma forma funcional, caracterizada pelo fato de uma parte da sociedade enriquecer à custa de outra. Na busca por defender os menos privilegiados, formou-se a primeira cooperativa moderna, conhecida como a Cooperativa dos Pioneiros de Rochdale, esta que foi a primeira cooperativa a embasar-se por princípios norteadores, que foram base para os princípios que são utilizados hoje (NAMORADO, 2007).

No Brasil segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2006) as primeiras iniciativas cooperativistas surgiram logo após o movimento se revelar para o mundo. Após cerca de 50 anos da criação da cooperativa de Rochdale, os brasileiros formalizaram sua primeira cooperativa em Minas Gerais, conhecida como Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, porém a cooperativa mais antiga ainda em ação, foi idealizada em 1902 pelo suíço Theodor Amstad, era formada por colonos de origem alemã que viviam no hoje município de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, inicialmente nomeada de Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, mas a partir de 1992 passou a ser denominada SICREDI Pioneira, pois integra o Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI.

O movimento passou a tomar forma em 1900, seguindo o chamado modelo alemão que “defendia a educação cooperativista para estimular a solidariedade entre as pessoas, a união de todo o sistema na defesa dos interesses comuns e a distinção entre o cooperativismo e a economia de mercado, sendo o primeiro marcado pelo comprometimento com a justiça social” (MAPA, 2006, p. 16).

Velloso e Locatel (2011) afirmam que, durante a primeira metade do século XX no Brasil, as cooperativas agrícolas foram fundamentais tanto em termos de volume de negócio, quanto para a difusão dos ideais cooperativistas, os mesmos ainda afirmam que atualmente apesar das inúmeras tentativas, são poucas as que permanecem com os ideais cooperativistas intactos, o restante acaba se corrompendo pelo sistema capitalista dominante, e passam a ser não mais do que empresas com características comerciais, para evitar tais desastres que existe os sete princípios cooperativistas.

Os princípios são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. Conforme a OCB (2016) os princípios são:

Quadro 01: Os sete princípios do cooperativismo

Nº	Princípio
1º Adesão voluntária e livre.	As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.
2º Gestão democrática.	As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.
3º Participação econômica dos membros.	Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: - Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível; - Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.
4º Autonomia e independência.	As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem ao capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e

	mantenham a autonomia da cooperativa.
5º Educação, formação e informação.	As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
6º Intercooperação.	As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais - força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
7º Interesse pela comunidade.	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Fonte: Adaptado de OCB, 2016 – elaborado pelo autor.

É importante que estes sete princípios sejam bem trabalhados dentro da cooperativa, para que o espírito cooperativista fique claro aos associados, e estes se sintam motivados e dispostos a cooperar, uma prática fundamental para alcançar este objetivo é a educação cooperativista.

Educação Cooperativista

O quinto princípio, que versa sobre a educação tem um importante papel para com os demais princípios e a cooperativa. Albino (2007) afirma que todos os demais princípios dependem do referido princípio, além disto, Mendes e Passador (2010) concluem que quanto maior a educação cooperativista maior a participação social, concordando com o que diz Ferreira e Silva (2015) que o quinto princípio possibilita a aprendizagem dos demais princípios e também permite um melhor desenvolvimento da parte dos associados fazendo com que estes alcancem melhores resultados de seus esforços.

Para Schneider (2003), quando se fala em educação cooperativa, a educação cooperativista deve levar em consideração tanto a formação cooperativista quanto a prática de cooperação, por meio de seus valores e princípios deve direcionar as atividades e práticas cooperativas em busca do bem-estar dos membros da cooperativa, ainda afirma que a educação cooperativista investe seus esforços na formação do homem cooperativo, solidário, e responsável e participativo, também busca formar um bom e competente produtor, prestador de serviços, consumidor e poupador.

Como visto em Mendes e Passador (2010), a educação cooperativista tem grande importância para o desempenho da cooperativa e desempenho do cooperativismo. Por meio dela consegue-se lealdade e participação dos cooperados, criando um sentimento de pertencimento e identidade com a cooperativa que fazem parte. Passos (2008) complementa afirmando que, a educação cooperativista é uma opção para envolver o cooperado nas atividades da cooperativa, buscando capacitá-los e conscientizá-los sobre os princípios cooperativistas; a solidariedade; a ajuda mútua; não apenas nos dias de hoje, mas também nas próximas gerações, visto a importância da doutrina cooperativista dentro da cooperativa, torna-se necessário aplicá-la de maneira adequada.

Schneider (2003, p. 14) diz que “educar para a cooperação é uma tarefa difícil, pois as pessoas nascem e vivem num contexto de concorrência, individualismo, do crescimento deixando os outros para trás”. Andrioli (2008) destaca duas propostas para a educação: a competitiva onde se tem por perspectiva as ideias de “superioridade” e “competência”, porém

quando se segue esta lógica competitiva algo que não fica evidente, é o fato de termos que lidar com a exclusão, se todos têm de competir para “ser algo”, nem todos poderão “sê-lo”, e a outra por cooperação que pode ser vista como uma ação cooperativa, onde o conhecimento e construído a partir da socialização, por meio de ações coletivas, deste modo o conhecimento não deve ser construído de forma isolada, mas sim com o grupo ao seu redor.

Como visto na obra de Schneider (2003) o principal obstáculo a ser vencido pela educação cooperativista é a inexperiência nos negócios, a falta de conhecimento sobre os princípios e métodos que formam o cooperativismo, desta forma, é importante formar cooperados antes de criar cooperativas. Tendo isto em mente, Garzón (1978) afirma que uma das maneiras para a educação cooperativista é a informação geral sobre os princípios e objetivos do sistema, recomenda-se que a informação seja proposta para grupos homogêneos que possuam algum vínculo ou predisposição para a formação de uma cooperativa. Quanto a transmissão da informação o autor propõe duas alternativas a primeira são as situações informais como visitas e interações dos associados com a sua cooperativa, e a segunda são os recursos formais como propaganda oral, as conferências, as palestras de especialistas, técnicas audiovisuais, cartazes, folhetos, o jornal, a revista, o boletim, o rádio a TV.

Ao longo do trabalho de Schneider (2003) é visto que, associados com experiência e capacitação tem mais valor para a cooperativa do que um capital grande, portanto é necessário ter uma preocupação contínua com a educação cooperativista. Garzón (1978) complementa, que um erro comum que ocorre, é que quando as cooperativas apresentam bons resultados econômicos tendem a deixar de lado as práticas de educação, o que não deveria acontecer, pois um processo educativo constante fortalece os vínculos da cooperativa, desta forma é necessário que o sócio possua uma relação de igualdade com a cooperativa, onde uma parte contribua com a outra. O mesmo ainda afirma que uma das maneiras para levar a doutrina cooperativista para os cooperados são as assembleias gerais, porém estas têm um caráter muito formal e protocolar, o que dificulta o acesso da informação a todos os cooperados, uma solução para tal problema seria informalizar as assembleias e tornar a linguagem mais simplificada.

Segundo Garzón (1978) os requerimentos necessários para um dirigente são, ter atitude de espírito, conhecimentos universais específicos e facilidade com as relações humanas, além disto, há algumas bases necessárias para a formação de um dirigente, como por exemplo, ter conhecimento profundo da doutrina cooperativa, saber as expressões jurídicas dos princípios doutrinários, saber as características dos grupos humanos que estão relacionados ao trabalho cooperativo, estar sempre ciente dos aspectos que formam a cooperativa, entre outras. O autor menciona que para a boa formação dos dirigentes é necessário elaborar um processo permanente e bem elaborado.

De acordo com Garzón (1978) em muitas de suas manifestações uma cooperativa não difere de outros tipos de organizações empresariais. A administração, contabilidade, auditorias, etc. tem práticas muito semelhantes em diferentes tipos de empresas, portanto é necessário elaborar cursos sobre essas áreas que sejam mais específicos para a visão cooperativa. Garzón (1978) ainda afirma que é necessário para o executivo estar integrado aos valores e princípios do cooperativismo, pois suas decisões não afetam apenas a área da administração empresarial, mas também os aspectos associativos.

Garzón (1978) cita alguns problemas que devem ser considerados na educação cooperativista como falta de participação do sócio, que pode se dar pela falta de habilidades técnicas do associado ou outros fatores que façam que a cooperativa não seja sua atividade

principal, o que resulta no isolamento desse associado e a omissão de suas opiniões, o que é prejudicial para a cooperativa, pois todo associado tem papel de usuário e dono, ele deve ver sua participação como um direito e um dever, relacionado a isto temos outro problema que é o ambiente pouco participativo das assembleias gerais, estas que na maioria das vezes possui uma linguagem pesada e técnica que é compreendida apenas por uma minoria, para os demais associados que não possuem este perfil mais técnico, a assembleia pode ser vista como uma atividade maçante e de pouco interesse, resultando em uma participação mínima.

Outro problema encontrado é a relação entre poder e saber, onde uma administração mais profissionalizada acaba dificultando o controle democrático dentro da cooperativa, criando um sistema de classes e de poder, que impossibilita a cooperação, e faz com que parte dos associados fiquem alienados quanto a cooperativa e desmotivados. Também há o problema do menosprezo pela educação cooperativista, que é um dos pilares do cooperativismo desde os pioneiros de Rochdale, fundamental para que as cooperativas cumpram com todas suas funções sociais, porém no momento de a teoria passar para a prática pouco se faz. A educação cooperativista não é tratada com relevância pelas cooperativas, são raros os casos que isso ocorre, deste modo as próximas gerações não têm a possibilidade de relacionar-se com a identidade cooperativista. O autor acredita que com a implantação do SESCOOP este problema possa ser combatido, já que segundo a OCB (2016) entre os objetivos principais do SESCOOP esta a divulgação da doutrina e filosofia cooperativista com a intenção de desenvolver as pessoas como um todo.

Após contemplarmos a visão de alguns importantes autores sobre o tema abordado por este trabalho, passamos a etapa dos procedimentos metodológicos, onde serão mostrados os métodos utilizados para execução desta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa utilizada nesse trabalho é a descritiva que segundo Gil (2009, p. 28) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto a abordagem, o trabalho tem característica qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), se trata de uma pesquisa que tem como princípio analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

O método utilizado para este trabalho é o estudo de caso. Para Gil (2009), é um estudo intenso de um ou poucos objetos, que desta forma permite o seu conhecimento amplo e detalhado. Este método foi escolhido pois é o que permite um maior aprofundamento sobre uma realidade, no caso a cooperativa. Esta pesquisa busca fatos que estão presentes no cotidiano dos entrevistados, mas que não ficam claros apenas com um levantamento, com este método será possível arrecadar dos entrevistados dados sobre o contexto que estão inseridos, com maior precisão e riqueza de detalhes.

Quanto a coleta de dados foi feita uma entrevista semiestruturada ou por pautas, que segundo Gil (2009) é um tipo de entrevista que apresenta um grau de estruturação, mas ainda permite que o entrevistado falar livremente dentro dos pontos estabelecidos, foi utilizado um roteiro de entrevista que conta com algumas questões abertas para orientar as respostas dos entrevistados, e fazer com que explanem com liberdade sobre pontos importantes para a conclusão do trabalho. Os principais pontos alcançados com a entrevista foi saber qual a compreensão da parte dos associados sobre o tema educação cooperativista, questionar qual a importância que é dada para o tema dentro da cooperativa, identificar quais os métodos e

práticas utilizados para promover a doutrina cooperativista dentro da cooperativa, contemplar quais os benefícios percebidos pelos sócios quanto à educação cooperativista e por fim identificar quais as possíveis barreiras que possam dificultar a disseminação da educação cooperativista dentro da cooperativa. Para melhor compreensão foi elaborado um quadro mostrando os cinco pontos e qual sua função para o desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 02: Proposições

Questão	Proposições	Conceito
Qual o entendimento do dirigente/associado sobre educação cooperativista.	Compreensão	Este ponto busca analisar se o entrevistado possui algum conhecimento sobre tema, de forma que ele conceitue, explique ou discorra sobre o tema de acordo com sua compreensão.
Qual a importância da educação cooperativista dentro da cooperativa?	Importância	Este ponto busca ver qual o reconhecimento que os cooperados dão para a educação cooperativista e de que forma ela contribui para a cooperativa.
O que se tem feito dentro da cooperativa, para promover a educação cooperativista?	Práticas	Por meio deste ponto busca-se identificar quais as práticas utilizadas para promover a educação cooperativista dentro da cooperativa.
Quais as implicações que você percebe para a cooperativa e os associados, com a prática da educação cooperativista?	Benefícios	Este ponto busca identificar quais as melhorias decorrentes da educação cooperativista percebidas pelo entrevistado.
Você consegue apontar barreiras que dificultem a prática da educação cooperativista? Quais?	Barreiras	Este ponto tem a função de identificar barreiras e dificuldades que prejudiquem ou até impossibilitem o bom desenvolvimento da educação cooperativista dentro da cooperativa.

Foram selecionados seis entrevistados¹, quanto ao perfil destes, buscaram-se associados que possuíssem cargos de responsabilidade dentro da cooperativa, bem como os dirigentes, e associados que não estejam ligados diretamente com as partes administrativas da cooperativa, para assim conseguir pontos de vista diferentes sobre o tema. A cooperativa conta com uma estrutura interna dividida em três partes, o conselho administrativo, conselho deliberativo e os núcleos de base. Os seis entrevistados foram selecionados conforme a estrutura interna, sendo os entrevistados A e B pertencentes ao conselho administrativo, os entrevistados C e D do conselho deliberativo e o entrevistado E e F pertencentes aos núcleos

¹ Para preservar a identidade dos seis entrevistados eles serão mencionados como A, B, C, D, E e F.

de base. As entrevistas foram marcadas de acordo com as possibilidades de cada um, também foi utilizado um gravador para auxiliar na coleta de dados e transcrição da entrevista.

Também foi proposta uma pesquisa documental que segundo Gil (2010) é um tipo de pesquisa que utiliza de documentos que possuem finalidades diversas, documentos estes que não possuem como finalidade transmitir conhecimento sobre uma área específica. Os documentos utilizados para esta pesquisa serão atas e demais documentos internos da cooperativa, no qual se teve acesso.

Ao fazer esta pesquisa houve a possibilidade de encontrarem-se diferentes cenários. Tendo como destaque dois cenários mais extremos, no primeiro, a prática da educação cooperativista está presente dentro da cooperativa e todos os pontos poderão ser contemplados. No segundo, a educação cooperativista pode não fazer parte da realidade da cooperativa e assim nem todos os pontos serão contemplados, e será necessário aprofundar-se em quais as barreiras ou dificuldades que impedem a execução da prática dentro da cooperativa, e dentre estes é inegável a existência de inúmeras outras possibilidades.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo que para Bardin (2011) é compreendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p.48).

Esta forma de análise é a que melhor se adapta ao trabalho, pois depois de feitas as entrevistas as respostas foram gravadas e transcritas, resultando em textos repletos de dados, por meio desta técnica de análise de dados, foi possível colher dentro do texto as informações relacionadas ao tema do trabalho e correlacionar com os pontos que estamos dispostos a alcançar. Esta funciona em três fases que são segundo Bardin (2011):

1) Pré análise - é a fase onde se organiza o material para funcionar de acordo com as ideias iniciais. 2) Exploração do material - fase de estudo aprofundado onde o material é interpretado e analisado. 3) Tratamento dos resultados - inferência e interpretação, fase onde as informações são condensadas, e é feita uma análise crítica, buscando uma reflexão sobre o tema.

RESULTADOS

Nesta parte do trabalho serão expostos os resultados obtidos após a análise das entrevistas, para explaná-los da melhor forma os resultados foram divididos em cinco pontos sendo eles, compreensão dos cooperados sobre o tema, importância dada para o tema dentro da cooperativa, práticas adotadas para promover a educação cooperativista, benefícios percebidos pelos cooperados em relação a educação cooperativista e barreiras que dificultam a aplicação da educação cooperativista.

No primeiro ponto foi questionado aos seis entrevistados qual seu entendimento por educação cooperativista, pode-se dizer que houve um consenso entre os entrevistados afirmando que a educação cooperativista é uma forma de fazer o cooperado se sentir parte da cooperativa e compreender a importância de seu papel dentro dela. O que também pode ser percebido na fala do entrevistado C: *“A educação cooperativista é a contribuição entre cooperados, cooperativas e associados né, que tem que ter uma cooperação de ambas as partes, a cooperativa beneficia o associado e o associado tem que beneficiar a cooperativa também”* (ENTREVISTADO C, entrevista concedida em 2017). Esta fala vai ao encontro da visão de Passos (2008) onde a educação cooperativista é uma opção para envolver o cooperado nas atividades da cooperativa, buscando capacitá-los e conscientizá-los sobre os princípios cooperativistas; a solidariedade e a ajuda mútua.

O entrevistado B também menciona que vê a educação cooperativista como uma maneira de mostrar aos cooperados a diferença de uma empresa convencional para uma entidade de cooperativismo, visível na seguinte fala: *“ela tem que ser uma metodologia que repasse para o cooperado a importância e a diferenciação entre uma entidade de cooperativismo por uma entidade de empresas tradicionais.”* (ENTREVISTADO B, entrevista concedida em 2017), já o entrevistado D destaca que a educação cooperativista mostra os benefícios da cooperação e do trabalho em equipe e que isto é a base para formação de uma cooperativa, o que se assemelha a visão de Andrioli (2008) onde o conhecimento é construído a partir da socialização, por meio de ações coletivas, deste modo o conhecimento não deve ser construído de forma isolada, mas sim com o grupo ao seu redor.

O entrevistado F afirma que para ele a educação cooperativista é uma forma de explicar para os cooperados o quão importante é a cooperação em todas as atividades de uma cooperativa, o que é fundamental, pois, segundo Namorado (2007), uma das raízes que formam o cooperativismo é a cooperação. O entrevistado E quando questionado, não soube formar um conceito sobre o tema.

No segundo ponto foi questionado aos seis entrevistados qual a importância percebida por eles da educação cooperativista em relação a cooperativa, o entrevistado A afirma que a importância se dá em fazer debates sobre a relevância da cooperativa, a importância de se estar unido e a importância do trabalho em conjunto, fazendo assim com que os cooperados participem mais, indo de acordo com o que diz Mendes e Passador (2010) que quanto maior a educação cooperativista maior a participação social. O entrevistado B mantém sua posição de que a educação cooperativista é importante para fazer com que o cooperado reconheça que também é dono da cooperativa e por esse motivo, ele deve participar, deve ajudar a dar ideias e responder por elas. Já os entrevistados C e D acham importante para que os cooperados tenham uma formação e saibam lidar com os procedimentos internos da cooperativa, bem como tenham conhecimento das vantagens e benefícios propostos pela cooperativa. O entrevistado E reconhece que a educação cooperativista é de fundamental importância para a cooperativa, porém não aponta fatos para embasar seu argumento. Por fim o entrevistado F define a importância da educação cooperativista com as seguintes palavras *“Tem alguns itens que sempre ficam esquecidos, que no decorrer do tempo se perde e que as vezes nem sempre são compreendidos pelas pessoas em geral, que seria interessante que fossem reavivados de tempos em tempos, através de cursos, palestras e talvez uma reunião com churrasco...”* (ENTREVISTADO F, entrevista concedida em 2017).

No terceiro ponto foi questionado aos entrevistados quais as práticas utilizadas para promover a educação cooperativista dentro da cooperativa, neste ponto todos os entrevistados concordaram ao afirmar que não há ações específicas para promover a educação

cooperativista, mas são feitas algumas ações como conselhos, palestras, oficinas, e reuniões mensais, onde é debatido o que é a cooperativa, o que é a função da cooperativa, o que são os deveres do associado, quais os seus direitos, estas ações se assemelham as duas propostas feitas pelo autor Garzón (1978), sendo a primeira as situações informais, como simples interações dos cooperados com a cooperativa e a segunda são os recursos formais como palestras de especialistas e oficinas. Algumas destas palestras e seminários não se limitam apenas aos espaços da cooperativa, mas são feitas em outros ambientes, como a própria UNIPAMPA, isso é percebido na seguinte fala do entrevistado C *“tem palestras, na UNIPAMPA sempre tem seminários, tem os cara que vem falar sobre cooperativismo, educação cooperativista e tudo dentro disto...”* (ENTREVISTADO C, entrevista concedida em 2017).

Os entrevistados também mencionaram que há uma estrutura interna para transmissão de informações, esta estrutura é composta de três partes, os núcleos de base onde está os cooperados que se atem apenas a produção, o conselho administrativo que é o responsável por tomar decisões de forma coletiva a partir das demandas do núcleo de base e o conselho deliberativo que faz a ponte para troca de informações entre o conselho administrativo e os núcleos de base. O entrevistado A também mencionou que são feitos panfletos para divulgar reuniões, eventos e novidades sobre a cooperativa.

No quarto ponto foram questionados aos entrevistados quais os benefícios percebidos por eles com a aplicação de práticas de educação cooperativista dentro da cooperativa, os entrevistados A e B afirmam que o principal benefício a ser percebido é o fato dos cooperados darem mais valor ao método de gestão diferenciado de uma cooperativa, o cooperado sente que faz parte da cooperativa não apenas como mais um associado mas sim como dono, ele sente que sua participação tem peso e pode contribuir com o desenvolvimento da cooperativa, os entrevistados complementam, que após esta percepção dificilmente um cooperado volta a trabalhar em uma empresa com métodos tradicionais, tais afirmações vão de acordo com o que diz Mendes e Passador (2010), a educação cooperativista tem grande importância para o desempenho da cooperativa e desempenho do cooperativismo. Por meio dela consegue-se lealdade e participação dos cooperados, criando um sentimento de pertencimento e identidade com a cooperativa que fazem parte. Os entrevistados C e D complementam afirmando que percebem uma maior participação dos associados, e uma melhor compreensão de seus direitos e deveres para com a cooperativa.

O entrevistado E não foi capaz de apontar qualquer tipo de benefício vindo a partir da educação cooperativista, já o entrevistado F menciona que além de perceber os benefícios da cooperação, o cooperado também passa a perceber as vantagens competitivas de fazer parte de uma cooperativa.

No quinto ponto foi questionado aos entrevistados para apontarem barreiras que dificultem a aplicação da educação cooperativista, todos os entrevistados mencionaram como barreira a falta de participação de parte dos cooperados, alguns cooperados importam-se apenas com a produção e não se preocupam em colaborar com ideias e sugestões de melhoria, os entrevistados mencionam que pelo fato dos núcleos serem separados em assentamentos, alguns dão mais atenção a participação do que outros. O entrevistado B menciona que uma das dificuldades também se da pela própria origem do cooperado, pela sua essência, o que faz ter dificuldade em compreender as diferenças de uma cooperativa e uma empresa tradicional, isto se relaciona com visão de Schneider (2003) onde o principal obstáculo a ser vencido pela educação cooperativista é a inexperiência nos negócios, a falta de conhecimento sobre os princípios e métodos que formam o cooperativismo, desta forma, é importante formar

cooperados antes de criar cooperativas. Por fim o entrevistado D menciona que o sistema capitalista em que nos encontramos pode ser visto como uma barreira, pois este não se relaciona com os ideais propostos pelo cooperativismo, assim como diz Schneider (2003, p. 14) *“educar para a cooperação é uma tarefa difícil, pois as pessoas nascem e vivem num contexto de concorrência, individualismo, do crescimento deixando os outros para trás”*. Os entrevistados E e F não apontaram nenhuma barreira ou dificuldade que se impossibilita a aplicação da educação cooperativista dentro da cooperativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta para esse trabalho era analisar como estava sendo trabalhado o tema educação cooperativista dentro do contexto da cooperativa COOPERFORTE, após a análise das entrevistas pode-se concluir que o tema educação cooperativista é trabalhado dentro da cooperativa, mesmo que não diretamente, os entrevistados demonstram certo conhecimento sobre o assunto, mas é perceptível que os cooperados com maior envolvimento na área da gestão possuem maior conhecimento sobre o tema, enquanto os cooperados com menor envolvimento na área administrativa tem menor conhecimento sobre o tema.

Os cooperados veem a educação cooperativista como uma forma de unir os associados, e envolve-los com a cooperativa, mantendo eles cientes dos processos internos da cooperativa, e os motivando a interagir com ela, de modo a colaborar com ideias novas ou simplesmente demonstrar sua opinião. Os cooperados reconhecem como principal ponto de importância, a respeito da educação cooperativista, o fato de que com ela, os cooperados passam a perceber o real valor do sistema cooperativista, compreendem as vantagens e benefícios de ser um cooperado e fazer parte da cooperativa, de forma que após esta percepção, de maneira geral, um cooperado raramente abandona a sua cooperativa para voltar a uma empresa com métodos tradicionais.

Um ponto interessante a se destacar quanto a percepção dos cooperados sobre o tema é que, os cooperados envolvidos com o conselho administrativo dão ênfase sobre a parte ideológica da doutrina, sobre ensinar o que é um cooperado, já os cooperados envolvidos com o conselho deliberativo percebem a educação cooperativista como uma maneira de ensinar sobre os procedimentos internos da cooperativa e o papel do cooperado para com eles, por fim os cooperados pertencentes aos núcleos de base relacionam a educação cooperativista com a produção, como uma forma de explicar para os cooperados as vantagens competitivas de fazer parte da cooperativa.

Vale ressaltar que a cooperativa não possui ações diretas para promover a educação cooperativista, mas mesmo assim há algumas outras ações que contribuem mesmo de forma indireta, para a disseminação da ideologia dentro da cooperativa, como por exemplo, reuniões, palestras e debates, onde é enfatizada a importância da cooperativa e a importância de ser um cooperado. A partir destas ações os cooperados notam como principais consequências o aumento na participação dos cooperados para com a cooperativa, e também se passa a ter uma maior compreensão, da parte dos cooperados, de que estes além de cooperados são donos da cooperativa, e possuem direitos e deveres para com ela.

Os cooperados destacaram três barreiras ou dificuldades que impossibilitam o bom desenvolvimento da educação cooperativista dentro da cooperativa, a primeira dificuldade se

dá pela própria origem do cooperado, que muitas vezes não possui uma boa base de estudos, e acaba demonstrando dificuldades em compreender os processos internos de uma cooperativa e os diferenciais do cooperativismo, a solução é de certa forma fácil, apenas precisa-se de tempo e dedicação, para transmitir os ideais cooperativistas, e transformar este em um bom cooperado.

A segunda dificuldade apontada se dá pelo sistema de produção vigente, que impossibilita que a doutrina seja transmitida em sua totalidade, como afirma Namorado (2007) devido esta relação de cooperativismo e capitalismo, o ideal cooperativista nunca poderá colher todos seus frutos, não poderá mostrar totalmente a sociedade a sua lógica, então neste cenário torna-se claro que o horizonte cooperativista só poderá ser contemplado por completo em um momento pós-capitalista. Quanto a isto não há uma solução definitiva em curto prazo, exceto encontrar uma maneira de coexistir com os ideais cooperativistas dentro desse contexto.

E por fim a última barreira destacada é a falta de participação de parte dos cooperados, enquanto existe uma boa parte que demonstra interesse em participar, existe outra, a maioria, que não possui interesse em aprofundar suas interações com a cooperativa, limitando-se apenas a entrega e recebimento pelos produtos produzidos, assemelhando-se ao que é visto no trabalho de Mendes e Passador (2010) onde, muito pouco é feito para incentivar a participação social, a grande maioria dos associados atem sua participação ao econômico, ou seja, à entrega de produtos na cooperativa e à busca por serviços e preços vantajosos no que diz respeito à produção.

Também foi proposta para esse trabalho uma pesquisa documental, com o objetivo de encontrar informações relevantes ao tema, em atas e demais documentos da cooperativa, porem não foi possível obter acesso a estes materiais.

Durante a execução deste trabalho, pode-se perceber que a COOPERFORTE é uma cooperativa bem estruturada, que possui um grande potencial de crescimento e desenvolvimento futuro, ela possui uma boa relação com o mercado, o que na área dos negócios garante um futuro promissor, porem, quanto a educação cooperativista, há um ponto que deixa a desejar, que é o fato de que não há praticas focadas para a aplicação da doutrina, uma das principais implicações disso, é a falta de participação dos cooperados, que é retratada por eles como uma barreira, quando na verdade é um resultado, a falta de tais práticas faz com que o cooperado se sinta isolado e não busque se envolver com a cooperativa, o que é prejudicial ao seu desenvolvimento, pois a base da cooperativa é a cooperação, a falta desta cooperação implica na perda de novas ideias e opiniões que só tendem a colaborar com a cooperativa.

A COOPERFORTE possui bons resultados, se ela adotar práticas focadas para a educação cooperativista, estes só tendem a aumentar, pois esta doutrina vem apenas com a proposta de agregar a cooperativa, a partir da formação de melhores cooperados, que tornam sua cooperativa melhor, mais forte e mais promissora, de modo a expandir e mudar o contexto ao seu redor, logo pode-se dizer que a COOPERFORTE tem um grande potencial, mas com a educação cooperativista ela pode ir muito mais além.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, Gawlak. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3a. Ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Educação: um processo cooperativo**. In: BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Doutrina e educação cooperativa**. Ijuí: Unijuí, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia N.; RODRIGUES, Édna Rabêlo. **Cooperativa**. Brasília: Sebrae, 2014.

CEZARIANO, Carlos Itajaiba Trias. **O potencial econômico da agropecuária no município de Santana do Livramento: Importância do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

FERREIRA, Gabriel Murad Velloso e SILVA, Daniela Fonseca da. **Educação cooperativista**. Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2015.

GARZON, Carlos Uribe. **Bases del cooperativismo**. 2. Ed. Bogotá: S.N., 1978.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Rio Grande do Sul. **Santana do Livramento**. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=4317103>> Acesso em novembro de 2016.

IBGE. **Infográficos**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/W38>>. Acesso em: 25 de set. 2016.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Evolução do cooperativismo no Brasil: DENACOOOP em ação**. Brasília: MAPA, 2006.

MENDES, M. M. e PASSADOR, C. S. **Educação cooperativista, participação e satisfação dos cooperados: verdades incertas**. Disponível em: <http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/18.pdf>

MOREIRA, Juliana Gomes e MACHADO, Sabrina Bisso. **Plano de marketing da indústria de laticínios da cooperativa regional da fronteira oeste (cooperforte) em Santana do Livramento/RS**. Santana do Livramento: UNIPAMPA, 2015.

NAMORADO, Rui. **Cooperativismo: historia e horizontes**. Universidade de Coimbra: Oficina do CES n°278, 2007.

OCB. **Capacitação e aperfeiçoamento para as cooperativas.** Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/sescoop/index.asp>. Acesso em: 4 de nov. 2016.

OCB. **Sete linhas orientam o cooperativismo.** Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/principios.asp>. Acesso em: 15 de out. 2016.

PASSOS, Marcio Santos. **O papel da educação cooperativista no fortalecimento das cooperativas.** Bahia: Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, 2008.

SCHNEIDER, José Odelso. **Educação Cooperativa e suas práticas.** Brasília: SESCOOP, 2003.

STRUMINSKI, Edson. **Fronteiras e confrontos, Brasil-Uruguai.** Ponta Grossa: Terra Plural, 2015.

VELLOSO, Ribeiro Tatiana e LOCATEL, Celso. **A trajetória do movimento cooperativista no Brasil:** Da vertente do controle estatal para instrumento de promoção de desenvolvimento regional. Campos de Ondina: UFBA, 2011.